

## MOMENTO DE REFLEXÃO EXPIRITUAL

(realizado em Anchieta (ES) no período de 1-3/04/1997)

### 1 - momento: Experiência pessoal de fé

Deus guia e orienta a nossa vida pessoal como guia e orienta a vida das Instituições que são por Ele realizadas, direta ou indiretamente.

Confrontar na oração pessoal como Deus tem agido na minha vida: ação direta e ação indireta (através de pessoas, acontecimentos, circunstâncias).

Preparando-nos a celebrar os 30 anos da AES e do MEPES, verificar o quanto estas instituições estão presentes na minha vida com propostas e ações que têm tido importância no curso de minha caminhada.

### Observações:

É necessário que eu tenha presente que na história das pessoas e das instituições, existe a ação de Deus e a ação do "inimigo" de Deus e do homem. É importante saber distinguir as duas ações e sobretudo, a forma com que se apresentam. À distância é mais fácil reconhecer as duas intervenções, sobretudo considerando os resultados.

À distância, outras análises das intervenções me tornam mais fácil reconhecer a tendência (o que está inscrito em mim --na experiência da minha vida como na experiência da minha participação nas instituições --), da parte de Deus e da parte do "inimigo" de Deus e do homem.

### Alguns textos escriturísticos sugeridos

(.são extraídos do tempo litúrgico -- Vigília Pascal).

#### Gen 1,1-31a --

É a história da criação, sobretudo a criação do homem: é a contemplação da obra criadora e maravilhosa de Deus, do início ao fim. O homem está colocado no centro: é o fruto deste amor eterno de Deus.

#### Ex 14,15-15,1

Deus ama o seu povo. É fiel a ele. Envia-lhe Moisés -- o servo fiel -- e colocando a natureza obediente ao serviço de suas mãos -- o vento forte do oriente -- seja assegurada a vitória ao seu povo: "Os filhos de Israel passaram o mar com os pés enxutos." Deus intervém de forma prodigiosa, modificando também as leis da natureza, em vista da realização de um "projeto", do qual é o autor e quer que a

paternidade do mesmo Lhe seja atribuída, ainda que escolha um ser humano como seu instrumento.

Houve em algum momento de minha vida ou das Instituições (MEPES, AES) esta intervenção de Deus? Quais foram os mediadores?

Is, 55,1-11

*"Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos e o vosso modo de agir não é o meu".* A ação de Deus sempre exige uma conversão: a descoberta e adesão aos valores que não aqueles do mundo. A sua ação em minha vida e nas Instituições às quais me chamou, exige uma conversão de minha parte, a fim de que eu possa me transformar em seu testemunho junto aos povos.

Tenho percebido na ação de Deus em mim e na AES-MEPES, os apelos de Deus à minha conversão pessoal e das Instituições? No MEPES e na AES vivo distantes dos valores dos quais deveria ser testemunho?

## II momento – Leitura em comum - documento básico da Fundação do Projeto

Fizemos a leitura em comum do documento que se encontra na base da experiência e que pode ser chamado de "Projeto inicial", elaborado após o primeiro encontro-contato com o Estado do Espírito Santo (comunidades, pessoas e instituições), no período que fica entre fins de dezembro de 1963 e início de janeiro de Janeiro de 1964, em S. Leopoldo (RS), pelo então escolástico Pe. Humberto Pietrogrande, com a colaboração dos colegas jesuítas da Província da Bahia e com a supervisão do Pe. Espiritual Géza Kovecses, SJ.

O documento foi enviado, em duas versões (italiana e portuguesa) ao Pe. Provincial e aos amigos italianos Giorio, Agostini, e Bastianello. Este documento, ao menos eu creio, serviu para recolher ofertas de parentes e amigos, por ocasião da ordenação sacerdotal do Pe. Humberto (07/12/1964), ofertas que são colocadas em mãos do Pe. Provincial – Pe. Carlos Bresciani – "para financiar os primeiros passos da constituída Fundação italo-brasileira".

O referido documento, em uma edição quase integral, foi distribuído a um grupo de amigos das associações: Barbarigo; FUCI; Collegio Barbarigo; Grupo Laici Missionari; Antonianum; Azione Cattolica e Democrazia Cristina, por ocasião da celebração da primeira "Missa Solene" do Pe. Humberto Pietrogrande, na Catedral, de Pádova, no domingo, 11 de dezembro de 1966.

Elementos interessantes do Documento:

Denominação: "*Fundação Itálo-Brasileira para o desenvolvimento religioso, cultural, econômico e social do estado brasileiro do Espírito Santo*".

➤ Finalidade: Estabelecer uma colaboração entre as associações italianas e brasileiras para a formação de uma *comunidade nova*, que surja como fruto desta colaboração e de um processo de desenvolvimento que respeite os valores da pessoa e as exigências naturais e espirituais de uma comunidade em crescimento.

➤ Características fundamentais:

1º A experiência: deveria nascer como um quase "*laboratório*" movido por autêntico pluralismo e no qual se deveria experimentar.

- a possibilidade de colaboração entre Entidades diferentes, unidas por uma mesma finalidade;
- a possibilidade de uma colaboração entre pessoas de formações diferentes, porém unidas por um trabalho comum (inter-profissionalidade)/
- a orientação, "*a partir de dentro*" de uma comunidade rural tradicional e que deseja participar de um processo de desenvolvimento;
- a possibilidade de inserir os valores religiosos neste processo de desenvolvimento;
- a possibilidade de apresentar uma pastoral que acompanhe todo o processo;
- a possibilidade de experimentar uma "espiritualidade comunitária" como cimento de unificação das experiências diferentes;
- a realização de uma linha espiritual comunitária descoberta entre os agentes deste processo (sacerdotes, religiosos, leigos).

## 2º – O serviço

O serviço seria prestado a uma comunidade em vias de desenvolvimento, sem impor esquemas de desenvolvimento, mas, a partir da colocação em comum, dos patrimônios culturais diferentes, a fim de que coordenados harmoniosamente, possam ajudar àquela comunidade no processo de crescimento de seus membros – as pessoas e dos grupos diversos (vivência do intercâmbio).

Outras observações explicavam porque era escolhida aquela região do Espírito Santo (e os cinco Municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Rio Novo do Sul, e Piúma): bastante pobres, contavam com a presença dos migrantes italianos. Suas estruturas administrativas e religiosas facilitavam a realização do projeto como "*laboratório*".

O projeto inicial indicava também, algumas vantagens" para a Itália e para o Brasil, como por exemplo, a possibilidade do projeto ser "exportado" para algumas outras regiões do Brasil; a realização de um intercâmbio intenso e prático; o diálogo entre povos e civilizações em transformação, além de uma ajuda generosa

entre as pessoas e instituições, num encontro para uma ação comum que empenha a responsabilidade mútua, entre as duas partes.

### 3º - Algumas reflexões sobre o Projeto inicial:

- a data: É um documento dos inícios de 1964 – antes da Encíclica “Populorum Progressio”. Neste caso, a Encíclica constituiu uma “aprovação” do projeto e um estímulo para concretizá-lo.
- A definição do intercâmbio: AES-MEPES são o fruto deste documento nas concretizações sucessivas
- A escolha da área: : (os 5 Municípios) definir uma área suficientemente grande e relativamente pequena onde a experiência poderia ser feita.
- A característica do laboratório: com as consequências das transferências da experiência de uma a outra área.
- A totalidade da experiência: atingindo uma comunidade nos seus valores globais
- Os valores religiosos: colocados como pano de fundo do desenvolvimento das comunidades rurais.
- O ambiente rural: onde a experiência deveria desenvolver-se.

### .III momento: A história da AES e do MEPES

A visão das pessoas à luz da fé (*Deus escreve: Graça e Luz para interpretar os sinais e fatos*) e dos acontecimentos não tomados individualmente, porém ligados entre si, no tempo, têm escrito a história.

*Examinar agora as Pessoas que nos têm sucedido: seu tipo de contribuição e sua visão da AES e do MEPES é estritamente individual, em vista de interesses próprios, ou está a serviço do ideal; é contribuição ao crescimento das Instituições, ou está visando mais ideais pessoais momentâneos...*

*Analisar as contribuições destas pessoas à luz dos dois grandes princípios: a ação de Deus e a ação do “inimigo” de Deus e do homem.*

*Na análise das pessoas, sem pretender julgar ninguém, pode ser necessária a aceitação da ambiguidade do ser humano – um misto de santo e de pecador. Verificar onde se encontram atualmente, em referência ao ideal: próxima ou distante?*

*Examinar alguns fatos ou momentos que possam ser considerados importantes para a história das instituições e examinar sobretudo, como aconteceram: se imprevistos... se improvisados... ou como consequência de uma ação lentamente preparada.*

*À luz do MEPES-AES, examinar sobretudo a fidelidade a alguns princípios do projeto inicial: serviço a uma população pobre, intercâmbio intenso motivado e realizado como encontro ao redor de um projeto concreto (diálogo entre culturas diferentes); pluralismo de ação e de visão (atenção ao crescimento do homem em todas as suas dimensões) experiências (desencontros e confrontos)–de espiritualidades diferentes (leigos, sacerdotes, religiosos).*

*Examinar o aspecto concreto que assumido pelo Projeto Inicial, com serviços concretos que foram sucessivamente estruturados: Escolas-Famílias Agrícolas (origem da iniciativa) Centro Comunitário de Saúde (origem e desenvolvimento); Ação Comunitária e creches (origem e desenvolvimento) Ação Comunitária e Cooperativas.*

*Acompanhar a reflexão que vem sempre sendo feita no MEPES, em colaboração com a AES: o MEPES deve permanecer um movimento de promoção ou transformar-se uma Entidade gestora apenas de serviços (EFAs e Centro de Saúde). A resposta obtida em diferentes encontros e seminários tem sido aquela que indica que deve permanecer um movimento de promoção preparado para administrar os serviços que produz.*

*Como conclusão deste terceiro momento, verifica-se que a história é muito rica e complexa e que precisa ser conhecida e interpretada: nela está de um lado, evidenciada a presença e a ação da mão de Deus e, de outro, a extrema ambiguidade do homem – santo e pecador.*

*Deve-se notar também nela, a presença do idealista protagonista tanto da história do MEPES como da AES, homem, ao mesmo tempo, difícil quanto muito rico em ideal, exigente de espaços grandes de liberdade, não se encontrando disponível para renunciar a seu ideal, se não por um preço altíssimo.*

*Por isto, tanto o MEPES quanto a AES têm vivido uma história também rica de contradições e de conflitos que nem sempre o Pe. Humberto consegue resolver com sucesso, mas "com um certo jeito brasileiro", tem tido sucesso para levar à frente, por estes trinta anos. Aconteceram momentos quase dramáticos que, realmente, quase levaram à extinção a AES, quando, inesperadamente, surgiu a presidência de Zanon e o MEPES, quando um telegrama do Pe. Ipolito Chemello anunciava também, a doação inesperada e imprevisível de Novarese. Tanto em um caso, como em outro, está visível a mão da Providência. Acontecimentos assim, junto a outros inumeráveis, não podem ser esquecidos, mas, realmente analisados, pois compõem o patrimônio histórico-espiritual das duas associações e devem ser convenientemente conhecidos pelos que passaram, passam e passarão por elas, no seu ontem, hoje e amanhã.*

*Política e Dinheiro: evidenciou-se também, a importância de dois valores que, algumas vezes, tentam absolutizar a história, querendo dominar a cena, e que têm sido causa de dores e de alegrias: a política e o dinheiro. São valores que têm con-*

dicionado muitas realizações, pessoas e programas da AES e do MEPES e que algumas vezes chegam a criar situações de crises que tentam descaracterizar e fazer perder a identidade, seja uma, seja outra Instituição.

Política: Basta recordar que, no início da AES, foi apresentada a possibilidade de passar a fazer parte das associações reconhecidas pela nascente "Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores". Por esta ocasião, Pe. Humberto se encontrava na Itália, dividindo o seu tempo entre os RVC (Técnicos Voluntários Cristãos) e a AES. Os primeiros, após longo tempo de oração e reflexão, decidiram por coerência com sua opção (voluntários) a não entrarem na "Cooperação" e desapareceram logo depois, de alguns anos de resistência gloriosa, enquanto que a AES, decidiu entrar, mantendo, porém as suas características de trabalho com voluntariado. A história dirá, porém, o quanto a entrada neste organismo ajudou ou dificultou a AES a manter a sua identidade e fidelidade ao projeto inicial.

Também, para o MEPES, a "Política" representou sempre um grande desafio, que percorre sua trajetória, desde seu surgimento. O difícil período da ditadura militar, no Brasil, exigiu um espaço de liberdade na ação educativa e promocional que não foi fácil conquistar, especialmente em alguns momentos de repressão e violência. A distância podemos considerar como Graça o termos sobrevivido e atuarmos naqueles tempos, contando com a intervenção de um benfeitor (Denizart) que nos livrou de repressões violentas, muitas vezes ameaçadoras. Para a AES e para o MEPES a "revolução branca" da "tangentópolis" que fechou praticamente ao intercâmbio, financiado pela Cooperação, fez compreender que quando existe um ideal, pode-se também viver, mesmo sem o apoio da força política. A história recentíssima do MEPES é um convite a não colocar toda a fé na política e nas forças que estão a seu serviço.

DINHEIRO: é o outro valor/desvalor que muito tem condicionado a atividade e mesmo, as políticas de intervenção da AES e do MEPES, nascidos tendo em caixa 0,00 de moeda: nada de liras, nada de cruzeiros. O único depósito que, não o MEPES, mas a sonhada "Fundação Italo-brasileira" possuía, consistia no valor de ..... e estava em mãos do Provincial da Bahia. Tal valor provinha das ofertas recolhidas dos amigos de Pe. Pietrogrande, por ocasião de sua ordenação sacerdotal, em 08/12/1964. Esta soma foi utilizada, sem que nada sobrasse, ainda que o irmão Gilmo tenha juntado a ela alguma coisa, para os bilhetes de passagem em navio Rio/Gênova/Rio do grupo de sete capixabas que iniciaram a aventura do intercâmbio. Sempre nos encontramos em dificuldades financeiras, entretanto, quanta estrada feita... e quantas estruturas foram criadas a serviço do crescimento e da promoção humana!

No MEPES é notório como as duas experiências testadas no "laboratório" - Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e Centro Comunitário de Saúde - não obtiveram o mesmo sucesso: As EFAs se desenvolveram não apenas no Norte do Estado, mas também em outros Estados do Brasil, mas são mesmo a "patente" vitoriosa do movimento, que entretanto, colocaram o Movimento, em boa parte ao menos, ao serviço da manutenção e do desenvolvimento das mesmas (MEPES - gestor).

O Centro Comunitário de Saúde (CCS) teve boa afirmação em Anchieta e nas comunidades vizinhas, mas não se animou a encontrar a fórmula para difundir-se em sintonia com as EFAs em um único programa de desenvolvimento. As causas são múltiplas, não se podendo excluir as características próprias da promoção da saúde e a mesma mentalidade corporativista dos grupos que cuidam desta atividade.

Também as creches tiveram o seu momento de sucesso, porém também, não são animadas a se afirmarem, uma vez que as maiores energias têm sido gastas pelas exigências impostas para o desenvolvimento da "patente" vitoriosa (EFAs). O mesmo se pode dizer a respeito das outras atividades de cooperativismo e de ação comunitária que surgiram e tiveram um desenvolvimento na área inicial do MEPES (os cinco municípios) mas que não sobreviveram às necessidades do crescimento e da manutenção que das EFAs requeriam do movimento.

O mesmo se pode dizer sobre o Centro de Formação que nasceu como Centro de Formação e Reflexão e que deveria ser o ponto de encontro e de análise crítica de todas as atividades do movimento e de formação para todos os operadores. Por força da necessidade e de exigências passou a ser o centro de formação e de reciclagem de todos os monitores das Escolas Famílias Agrícolas, sejam as ligadas ao Movimento, sejam as de outras Entidades brasileiras, onde o modelo se expandia.

Impõe-se portanto uma reflexão sobre a atual estrutura do MEPES que não pode ser feita somente pelo grupo dos fundadores, mas por todos os operadores, analisando a situação atual à luz do "Projeto Inicial" para encontrar aquilo que deve ser realizado.

Retornando aos valores/desvalores da POLÍTICA e do DINHEIRO, fica claro que estes devem ser considerados como INSTRUMENTOS, indispensáveis mesmo, para a ação e que portanto devem orientar e condicionar a ação e as escolhas, mas não podem nunca se tornarem FIM para o agir, devendo haver liberdade profunda nas instituições (AES - MEPES) que não podem sacrificar a própria identidade para servir a estes meios, transformando-os em fins. Faz-se necessária uma formação especial que ajude a conhecer e solidificar os pilares da experiência individual e dos grupos, para que nunca a Política e o Dinheiro condicione as escolhas fundamentais e as decisões importantes dos movimentos. A experiência fundamental do MEPES vista nos anos 1981/1982, pelas agências da polícia militar, foi considerada, ainda que não "subversiva" (quanto aos métodos de trabalho) uma " franca e aberta oposição" ao regime militar, não podendo então receber subvenções dos governos. Tal conclusão trouxe três meses de atraso do pagamento de todos os operadores, sem uma fonte para financiar esta despesa. Isto levou à decisão de desativar as unidades de trabalho do Movimento, aparecendo a solução na

inesperada e providencial ajuda do até então desconhecido, Dr. Carlo Novaresi. Também a AES, nestes últimos anos, experimentou de forma dolorosa e dura, o quanto é frágil uma política de cooperação que se sustenta exclusivamente os homens e suas ideias políticas.

A história da AES e do MEPES deveria dedicar uma atenção especial para conhecer os "sinais" e as MORTES que têm contracenado com suas realizações nestes trinta anos. São mortes "significativas", quase todas imprevisíveis e dramáticas que têm deixado traços profundos nas pessoas que estão próximas a elas. Deus escreve com a VIDA e com a MORTE e é GRAÇA reconhecer os seus ensinamentos. Por minha parte (Pe. Humberto) devo indicar a morte de minha mãe que deixou, quer pelo momento em que ocorreu, quer pela forma como a vejo, sinais indelévels em minha pessoa e na minha vocação, como também a morte de meu irmão Gilmo que foi coadjuvante nos primeiros momentos de gestação da AES e do MEPES.

Para AES e MEPES recordo algumas destas mortes significativas: OS-MAR LONGHI, (logo no início da experiência, quando se preparava para iniciá-la); o monitor ZINHO (da Escola de Jaguaré) Dr. EUZÉBIO TERRA (co-fundador do MEPES); FRANCISCO GIUSTI e JOSÉ LEONIR TACQUES, HÉLIO PRETI; IR. MARIA DO CARMO PRAZERES; JOSÉ DE ANCHIETA POMPERMEYER, LUÍZ BOLDRINI, JOSCELINA NOQUEIRA, pessoas que falam ainda hoje por suas realizações junto a nós e por aquilo que expressaram, deixando-nos...

## PROPOSTA AO MEPES

Deixo como proposta ao MEPES, para que seja refletida ulteriormente e com alguns dos operadores atuais, sempre em espírito de oração e discernimento: que o MEPES, sem deixar de acompanhar os resultados de tantos anos de trabalho e o feliz desenvolvimento das Escolas Famílias em diversas regiões do Brasil, (hoje são mais de 130), volte-se essencialmente para sua ação promocional nas antigas regiões iniciais dos cinco Municípios (Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma, Rio Novo do Sul) desenvolvendo o intercâmbio entre as iniciativas realizadas - EFAs, CCS, creches, ação comunitária (cooperativa de banicultores de Alfredo Chaves), intensificando também as atividades promocionais e pastorais entre as cinco Paróquias e as cinco Prefeituras, buscando o surgimento de outras iniciativas promocionais entre os agricultores desta região (muitos são ex-alunos que desejam ser acompanhados com algumas novas experiências de desenvolvimento que o MEPES (laboratório) poderia testar.

Todas estas realizações podem ser feitas em intercâmbio com a AES, As iniciativas propostas e que poderiam ser enfrentadas: agroturismo e primeiros passos para implantar um sistema de micro-financiamento dos agricultores, inspirando-se nas CASSE-RURALI. Já Têm sido feitos contatos, juntamente com a FUNACI, com a Cassa Rurale de Trviglio (Bérgamo). Um grupo de seus empreendedores já visitaram o Piauí e se declararam dispostos a oferecer duas ou três bolsas de estudo

a fim de que os agricultores ou técnicos brasileiros viagem á Itália para conhecer melhor o sistema que vitaliza as Casas Rurais de crédito.

O MEPES deveria desenvolver uma atividade administrativa e encontrar as formas para manter a ligação ideológica com as outras Escolas Famílias do norte do Estado do Espírito Santo. Para que seja mantida a unidade entre as mesmas EFAs do Brasil, deveria ser mantida a UNEFAB que já desenvolve esta ação e que deveria desenvolver-se, seja no plano da formação dos monitores como também dos alunos. Isto já se encontra em fase de execução através do convênio financeiro com o SIMFER do Governo belga.

O intercâmbio AES/MEPES/FUNACI deveria ser garantido a nível das instituições e de programas culturais (Universidades, etc.)

#### IV Momento: A Fundação Pe. Antônio Dante Civeiro - FUNACI

Gênese:

A Fundação "Pe. Antônio Dante Civeiro" FUNACI – teve a sua origem numa carta de 11/05/1984, do Pe. Fábio Bertoli, Provincial da Bahia. Esta carta colocou em anexo. Dela aparece claro, que a inserção do Nordeste tem sua motivação no positivo resultado da experiência do MEPES. Em outras palavras, aplica-se a ideia do "laboratório" : não apenas as iniciativas isoladas de promoção testadas pelo MEPES, eram "exportadas", sobretudo as EFAs, mas o mesmo modelo de promoção – o MEPES – vinha exportado para no Nordeste, evidentemente, com as devidas adaptações. O desafio era este

*o MEPES é uma experiência reconhecida porque encontrou no Espírito Santo as condições favoráveis de pessoas, de estruturas, de ambiente. Será que em outra região do Brasil, no Piauí ou no Maranhão, poderia igualmente ter sucesso?*

Era o mesmo desafio encontrado no projeto inicial: vamos tentar no Estado do Espírito Santo porque as condições são favoráveis e veremos se é possível aplicar o mesmo projeto (com as devidas adaptações) em outra realidade.

Então, tentou-se iniciar... Acolhendo a proposta do Pe. Provincial, Pe. Humberto e Mário Zuliani, em viagem para o nordeste – em carro de 05/11/84 a 27/11 – passando pela Bahia, Maranhão, Piauí, chegaram à conclusão, aceita pelo Pe. Provincial, de que a sede da nova inserção do projeto inicial, deveria ser colocada em SOCOPO – Teresina (Pi), onde também a AES já estava presente com um projeto em fase de execução, para o qual contavam com a presença e ação de dois voluntários (Bepi Gui e Michela). Desta forma, em fevereiro de 1985, iniciava-se em Socopo, a nova inserção do projeto inicial, tendo como sede a Escola Santo Afonso Rodrigues e a Paróquia do Divino Espírito Santo.

Em doze anos de vida, tivemos colaboradores que vieram do MEPES ou do Espírito Santo: Penha, Ir. Lucila, Ir. Tereza e Zilah, formando um grupo de trabalho que operava em quatro setores fundamentais: *educação, saúde, agricultura e ação comunitária*. As atividades são conhecidas. A fórmula jurídica veio mais tarde, em 1989, reunindo-se na Fundação "Pe. Antônio Dante Civeiro" - FUNACI - as seguintes Instituições: Sociedade Nacional de Instrução; Arquidiocese de Teresina; MEPES; Irmãs Carmelitas da Divina Providência e Filhas do Coração de Jesus. A AES, convidada a participar do grupo dos fundadores, renunciava, justificando sua postura com a afirmação de que ficando for a dos membros fundadores lhe seria mais colaborar com projetos da Cooperação Internacional.

As relações com o MEPES foram mantidas por Pe. Humberto e por outros mepianos (Penha e Lucila) como também pelo intercâmbio muito intenso com pessoas que alimentavam projetos inspirados nos mesmos princípios: Mário Zuliani; Camélia; Sérgio Zamberlan; Domingos de Jesus, etc. Também a estrutura vinha adaptada à realidade e os resultados não faltaram, encorajando os animadores por demonstrarem que o projeto inicial, testado no MEPES em uma região de imigração italiana, com as devidas correções, podia ser aplicado também no nordeste e se demonstrava uma fórmula eficaz de desenvolvimento da região e de crescimento da comunidade.

#### Dificuldades evidenciadas

Nesta reflexão colocavam-se novos problemas:

- *Como tornar estável uma colaboração estrutural entre o MEPES e a FUNACI e que canais seriam viáveis? (o MEPES está presente no Conselho Diretor da FUNACI), através de que pessoas? Como estabelecer um processo de avaliação comum e permanente? O que utilizar: Centro de Formação? Junta Diretora do MEPES? Conselho Diretor da FUNACI?)*
- **Como estabelecer a ligação entre - AES/MEPES/FUNACI? Em torno de um projeto comum? Qual? Como identificá-lo e defini-lo? Que elementos ativar? É justa a recordação do projeto inicial de 1966? É necessário reescrever este projeto como fruto da experiência vivida nestes trinta anos? O que? Com que elementos e valores? A quem interessa a iniciativa?**
- **Que novas perspectivas dar a este hipotético novo projeto ou "antigo vestido de nova roupagem"? Que estrutura? Que condições? Que recursos? Qual seria a participação de AES/MEPES/FUNACI como instituições e como pessoas?**

Conclusão:

Estes são alguns dos problemas que proponho e para os quais solicito uma colaboração em forma de resposta, pedindo antes de tudo, que seja buscada em um tempo de oração, de discernimento e de reflexão individual e em grupo, fruto da análise da história pessoal e das reflexões destes trinta anos. Tudo deve brotar de um ato de fé:

**DEUS ESCREVE NA HISTÓRIA  
DAS PESSOAS E DAS INSTITUIÇÕES  
QUE A ELE SE ENTREGAM  
PARA SEREM SEUS INSTRUMENTOS  
NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DOS HOMENS**